

CAPES

4

15/3

3/4 curso
Flaviana

e/rotulo
vermelho e azul



capes

presidência - Raimundo Augusto de Castro Moniz de Aragão, Ministro da Educação e Cultura.

conselho deliberativo - Ester Figueiredo Ferraz (diretora do Ensino Superior), Antônio Moreira Couceiro (presidente do C.N.Pq.), Amadeu Curv. Carlos Alberto Del Castillo, Eduardo Faraco, Francisco Vitor Rodrigues, Frederico G. Brieger, Hélio Scarabótolo, José Artur Reis, Kurt Politzer, Metry Bacila, Maria Aparecida Pouchet Campos, Nélia Leal Santos, Oswaldo Gonçalves de Lima, Pedro Paulo Penido.

diretoria-executiva - Gastão Dias Velloso.

o método do seminário no ensino superior alemão

Irmão José Otão

As Universidades da República Federal da Alemanha em sua maioria possuem uma tradição secular tendo, durante esse longo tempo, fixado determinadas normas de trabalho que lhe dão uma fisionomia própria.

Dentre as características fundamentais a assinalar no campo do ensino devem ser destacados os três métodos que todas, com variantes regionais, adotam e empregam. São as preleções (orlesungen), os exercícios práticos (übungen) e os seminários (seminar).

As duas primeiras formas de trabalho escolar são constantes em todo o ensino universitário do mundo, apenas, com a nota particular de que, na Alemanha, as preleções ou aulas magisteriais, são dadas ao mesmo tempo para um grande número de alunos e são geralmente lidas, constituindo trabalho específico do catedrático, "do Herr Professor", e, os exercícios práticos são executados com grupos menores de estudantes, sempre sob a orientação de algum professor ou assistente.

A frequência às preleções é livre e, mesmo para aqueles que assistem as exposições do catedrático, não há nenhuma obrigação complementar.

É nelas que os responsáveis pelo ensino estabelecem as linhas gerais do trabalho universitário e abrem aos estudantes o panorama cultural na respectiva especialidade.

A frequência aos exercícios, ao invés, é obrigatória, realizando-se nêles um trabalho de demonstração, da compreensão e da assimilação da matéria estudada.

O trabalho capital, porém, se realiza, nos seminários. Em que consiste o seminário? O seminário na República Federal da Alemanha é ao mesmo tempo um local de trabalho e um método de ensino, treinamento, pesquisa e verificação de aprendizagem.

Como local de trabalho reduz-se a uma sala, com mesa e cadeiras, que possa receber um grupo de 20 pessoas, estando no mesmo local ou próximo a Biblioteca especializada referente ao setor específico de estudos a fazer. Assim, por exemplo, Seminário de Germanística, Seminário de Romanística, Seminário de Sociologia etc.

Como método de ensino o seminário consiste em constituir grupos de estudantes, de 10 a 30 no máximo, embora hoje se organizem grupos maiores, entregando a êles uma tarefa referente a um campo de estudos. É escolhido tema geral, por exemplo, num seminário de Filosofia Antiga, o estudo da "beleza nas obras de Platão", tema desdobrado em subtítulos, como, por exemplo, a beleza literária, a beleza moral, a beleza estética etc., atribuindo-se a cada participante do seminário a tarefa de preparar um documento escrito sobre o subtítulo que lhe couber e que apresentará oportunamente o ensejo do desenvolvimento do seminário.

Todos os componentes, teoricamente, recebem uma tarefa semelhante e devem desincumbir-se dela com eficiência.

Para facilitar e orientar o esforço de cada um é fornecida copiosa bibliografia sempre encontrável na Biblioteca do Seminário ou da Universidade.

As tarefas são distribuídas num semestre para serem preparadas e apresentadas no semestre seguinte de modo a dar a cada integrante o tempo suficiente para leituras, estudos, pesquisas e reflexões pessoais.

O desenrolar do seminário obedece a normas tradicionais. O aluno designado vai ler para o grupo de trabalho o que escreveu sobre o subtema que lhe coube. Justificará as opiniões que emitiu provando o acerto das mesmas. Assinalará os aspectos originais que apresenta os quais vão representar a sua própria contribuição, pois, o seminário é ao

mesmo tempo método de estudo, ensino, treinamento e pesquisa.

Os companheiros do grupo aparteam o expositor, aceitam as teses, criticam-nas, rejeitam-nas, consoante o caso, obrigando o relator a provar, justificar ou a modificar o que escreveu.

O professor ou assistente limita-se a ouvir as discussões interferindo somente para completar um pensamento, dirimir uma dúvida ou resolver uma dificuldade.

Mas, ao mesmo tempo que acompanha a exposição e os debates, analisa o trabalho de cada um dos membros do seminário ajuizando das leituras feitas, da assimilação, do esforço pessoal, da capacidade inventiva, da segurança e da maturidade de pensamento, podendo destarte, sem haver necessidade de outra forma de exame, avaliar a capacidade de cada um, atribuindo-lhe, no final, um grau ou um conceito, ansiosamente esperado pelos acadêmicos pois dêle depende a aprovação ou não...

É óbvio afirmar que o candidato participante do seminário necessita ler e estudar atentamente a bibliografia proposta e procurar ainda obras complementares pois, de outro modo, não somente não escreverá um trabalho razoável para apresentar como também não conseguirá participar dos debates na devida forma.

O professor que dirige o seminário se dá conta imediatamente da segurança, da imprecisão ou da vacuidade das afirmações feitas pelos integrantes do grupo e, como o seminário se desenvolve durante um período de tempo bastante longo, tem êle a possibilidade de confirmar plenamente o juízo que está fazendo sobre cada um.

É por êsse motivo que, no final do seminário não há necessidade de exame, tornando-se o próprio seminário concomitantemente, tarefa de ensino, pesquisa, treinamento individual e verificação de aprendizagem.

Durante o período da formação universitária o estudante tem a obrigação de participar de dez a quinze seminários, na média, sobre temas centrais do Curso que realiza.

A matrícula nas Universidades alemãs se efetua por semestre não havendo geralmente seminário no primeiro.

No segundo semestre realiza-se quase sempre um pró-seminar, durante o qual o aluno é introduzido nos "segredos"

do método, ficando a conhecer o sistema, os meios e processos de desenvolvimento, as obrigações resultantes e os resultados a que conduz.

A partir do terceiro semestre de estudos há pelo menos, um seminário por semestre, o qual se desenvolve, em média, em quinze sessões, uma por semana, com a duração mínima de duas horas de trabalho.

Esgotada a apresentação sucessiva dos subtemas é feita uma apreciação do tema geral, ficando os participantes efetivos do seminário perfeitamente a par do assunto, quanto ao conteúdo, à bibliografia existente e conhecida, e, também, quanto à novos aspectos dos temas suscitados e levantados durante as discussões.

Por vezes o subtema que coube a um estudante preparar é por êle escolhido mais tarde, como tema para tese de conclusão ou de doutoramento, devendo neste caso, merecer dêle estudos bem mais longos, mais profundos e mais completos.

Nos casos, hoje bastante comuns, de ser excessivamente elevado o número dos participantes do seminário, como por exemplo, 40, 50 ou mesmo 60 em virtude da impossibilidade de ser averiguado o aproveitamento individual durante as sessões de estudos, ao término dos trabalhos é realizado um exame final sobre a matéria, o qual normalmente é julgado com rigor.

Como se depreende da exposição supra o método do seminário constitui uma maneira toda especial de juntar o ensino com a pesquisa, propósito atualíssimo na Reforma Universitária Brasileira.

Todavia é preciso assinalar que a aplicação razoável dêsse método exige bibliografia abundante e completa sobre os campos de estudo escolhidos, professores de tempo integral para poderem preparar com a profundidade devida a matéria em questão, alunos também de tempo integral para que possam ler, estudar, assimilar a matéria e trazer um princípio de contribuição pessoal só possível, com meditação longa e reflexão pausada.

De afogadilho não se realiza trabalho de seminário e se se fizer, será superficial e incompleto, não trazendo a soma de benefícios técnico-culturais que caracterizam a posição elevada da formação universitária alemã.

forum de opiniões

revolução tecnológica

Para o Prof. Flexa Ribeiro, ex-Secretário de Educação da Guanabara, o Brasil está correndo o sério risco de perder a grande oportunidade para fazer a sua revolução tecnológica, incorporando-se definitivamente à civilização industrial do nosso tempo, se não realizar já um grande e coletivo esforço de ampliação das oportunidades de educação oferecidas a seus habitantes.

— No final do século passado — disse — o Japão era um país que, em termos de progresso científico e de tecnologia industrial, ainda estava em plena época feudal. Pouco mais de cinquenta anos depois, o Japão tornava-se uma das principais potências industriais do mundo, apesar das adversidades da II Guerra Mundial e de ser um país relativamente

pobre de recursos naturais. Como é que, em tão pouco tempo, foi possível ao Japão realizar êste milagre? É que o Japão soube aproveitar ao máximo o maior trunfo de um país: os seus recursos humanos. Desenvolvendo um intenso e extenso programa educacional em todos os níveis, pôde aquêlê país eliminar o analfabetismo, aumentar as oportunidades de educação média e superior e incorporar, assim, as conquistas científicas e tecnológicas do Ocidente, igualando-se a êle em quase todos os campos da atividade humana e, em muitos dêles, ultrapassando-o. Êste exemplo, que não hesito em qualificar como sensacional e talvez o mais significativo do poder autenticamente revolucionário da educação, é que o Brasil deve seguir, com todo o empenho, antes que seja tarde demais, antes que o vertiginoso crescimento da população dêste Continente torne impossível inverter os fatores que estrangulam o seu desenvolvimento econômico e social.

— Creio que, de boa-fé, ninguém põe dúvida, que, em nossos dias, as possibilidades e o ritmo do desenvolvimento econômico são diretamente proporcionais às oportunidades de educação oferecidas. O que é preciso proclamar a cada momento, para que todos se compenetrem desta verdade, é que sem desenvolvimento econômico e, portanto, sem oportunidade de emprêgo para todos, não há nem estabilidade política nem aperfeiçoamento da vida democrática, e, muito menos, a paz social livremente alcançada, que é a mais legítima e a maior aspiração do homem contemporâneo.

— Logo, sômente através da ampliação e, conseqüentemente, da democratização do processo educacional, poderá a nação vencer a "barreira do som" do subdesenvolvimento e afastar o fantasma da estagnação ou do retrocesso. Não há dúvida que a luta contra o subdesenvolvimento começa, por assim dizer, dentro de cada povo e até mesmo de cada

indivíduo, pela mobilização da inteligência e dos recursos próprios já existentes, mas, sobretudo, pela mobilização da vontade de cada um, formando a vontade de todos.

— Ora, não são pequenos os recursos disponíveis nesse terreno, quer sob a forma de recursos financeiros prôpriamente ditos, quer sob a forma de instituições educacionais. Torna-se necessário, porém, dinamizá-los e torná-los acessíveis a um número cada vez maior de jovens. Para isto é preciso, em primeiro lugar, criar condições para que as oportunidades de educação não sejam distribuídas de acôrdo com a situação econômica mais ou menos folgada do educando ou de sua família, mas sim de acôrdo com a capacidade individual dêsse educando, de modo que todos, na medida exclusiva de suas potencialidades próprias, tenham efetivamente acesso aos diversos níveis de educação, dentro de critérios que assegurem autenticidade e imparcialidade no oferecimento dessas oportunidades de educação. Em segundo lugar, é preciso que a sociedade, como um todo, compreenda que o problema educacional não é da responsabilidade apenas do Poder Público, mas de todo o corpo social e que cada um deve contribuir, de acôrdo com suas possibilidades, para a sua solução. Também será preciso dar maior flexibilidade aos sistemas educacionais das Américas, de maneira que o intercâmbio de estudantes deixe de ser episódico e quase turístico para tornar-se um instrumento eficaz a serviço do desenvolvimento do Continente. Acima de tudo, porém, será imprescindível fazer com que êsses recursos existentes se multipliquem, em um processo de auto-regeneração que já comparei ao do crescimento da bola de neve, que se faz com a própria neve.

— Para que tudo isto se torne realidade, é que imaginamos a criação de uma agência interamericana de educação, que poderá ser uma carteira ou departamento do Banco In-

teramericano de Educação, cuja finalidade principal seria a concessão de bolsas de estudo financiáveis para estudantes dos níveis médio e superior. O sistema de bolsas de estudo financiáveis, que já existe na Guanabara, pois pude implantá-lo como Secretário de Educação, consiste, basicamente, na existência de um capital inicial que financia certo número de bolsistas. Estes bolsistas, ou alguém por eles, se comprometem a repagar o financiamento recebido, dentro de prazo e condições previamente fixados, que podem incluir até mesmo um período de carência. Assim, se regenera o capital inicial e outros estudantes podem ser beneficiados com novas bolsas, financiadas por aqueles que já terminaram seus estudos e estão exercendo a atividade profissional para a qual se preparam graças à bolsa recebida. Claro está que tal agência deverá aprovar de antemão em cada caso o programa de estudos do candidato e estabelecer condições severas quanto ao seu aproveitamento e conduta durante o curso, para evitar o protecionismo e a aventura incauta, que tantas vezes fazem naufragar as melhores iniciativas.

— Estou certo de que este é um sistema bastante simples e eficiente de fomentar a educação e, nos contatos preliminares que tenho mantido em diversas áreas, venho encontrando a mais franca e entusiástica receptividade à idéia. Estou convencido de que sua concretização, através de fundos da Aliança para o Progresso, por exemplo, permitirá que o Brasil e os demais países da América Latina participem da "corrida para o ano 2000" sem o peso terrivelmente negativo de sua debilidade educacional. E não nos iludamos: a frase do Almirante Richover, o pai do submarino atômico, de que "a grande competição entre os Estados Unidos e a União Soviética, pela supremacia mundial no ano 2000 está no campo educacional", é válida não apenas para aqueles dois países, mas para o mundo todo, em termos de desenvolvimento econômico e progresso social.

noticiário

recursos para a ilha do Fundão

O Banco Internacional do Desenvolvimento aprovou projetos concedendo auxílio financeiro de Cr\$ 20 bilhões para reequipamento das Universidades de São Paulo e Fortaleza, e para o término das obras da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro, segundo informou o Diretor Executivo daquele organismo, Sr. Vitor Silva.

O diretor executivo do BID anunciou que no próximo ano serão concedidos financiamentos de US\$ 2,5 milhões, para a construção de escolas técnico-vocacionais em diversos Estados do País.

IBBD

O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) está organizando uma Rêde Nacional de Informações, que tem o objetivo de, através do intercâmbio de dados científicos, tecnológicos e culturais, promover a mobilização dos recursos científicos necessários ao desenvolvimento econômico do País. Para isso, o IBBB já realizou a instalação de equipamento xerográfico, que permitirá uma economia de tempo da ordem de 80 por cento na impressão de cópias e "fac-smiles".

publicações universitárias

A Editôra da Universidade de São Paulo editou, em colaboração com a Livraria Pioneira Editôra, a obra "Natura do Processo Administrativo" de Jesse B. Sears, em tradução de Lady Lima Traldi.

Nos dois volumes editados, esclarece o autor a natureza do processo administrativo e explica as leis que o regem.

Trata-se de ensaio de leitura obrigatória para os cursos de Administração Escolar e de grande utilidade aos que exercem funções administrativas em escolas ou empresas. O preço de livraria é de Cr\$ 12.000. Na loja da Editora da Universidade (Edifício da RUSP — Cidade Universitária) é de Cr\$ 5.600.

Com a colaboração da Editora Edgard Blucher Ltda., a Editora da Universidade de São Paulo acaba de publicar a obra "Estudo de Movimentos e de Tempos" (Projeto e Medida do Trabalho), de autoria do Prof. Ralph M. Barnes, da Universidade da Califórnia, traduzida pelos Engenheiros Sérgio Luiz Oliveira Assis, José S. Guedes Azevedo e Arnaldo Pallotta.

O preço de livraria é de Cr\$ 19.000. Na loja da Editora da Universidade Cr\$ 13.300.

bolsas na Inglaterra

A Confederação das Indústrias Britânicas está oferecendo, por intermédio da Câmara Britânica de Comércio, bolsas de estudo destinadas a proporcionar a engenheiros recém-formados, o treinamento prático necessário à complementação dos estudos.

pesquisas habitacionais na PUC do Rio de Janeiro

Foi inaugurado, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, o Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais — sociedade civil com fins científicos — destinada a

realizar pesquisas, treinamento técnico e aplicações no campo habitacional. O Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais encarregar-se-á de recolher dados reais sobre o complexo problema habitacional do País, através de pesquisas sociológicas, estudos de sistemas de construção civil e pré-fabricação, padronização dos sistemas convencionais de construção, visando um maior aproveitamento relativamente à mão-de-obra e material. Também técnicos nos diversos setores que se dedicam ao problema, promovendo estudos de mão-de-obra especializada em construção de intercâmbio com outros centros que tenham a mesma finalidade no Brasil e no exterior.

curso de atualização em Medicina Nuclear

O Centro de Medicina Nuclear, anexo à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, ministrará, no período de 31 de maio a 30 de junho, o II Curso de Atualização em Medicina Nuclear, sob a responsabilidade dos Drs. Nelson Carvalho e Tede Eston, respectivamente chefe da Divisão de Clínica e diretor do Centro.

Poderão inscrever-se até o dia 15 de março os graduados em Medicina que desejarem adquirir conhecimentos sobre a utilização de radioisótopos para fins de diagnóstico, terapêutica e pesquisa médica, não exigindo conhecimentos prévios de Metodologia e Radioisótopos, nem a execução de provas práticas de laboratórios, ou exames. Será conferido certificado aos participantes que tiverem 80 % de frequência.

O programa constará de aulas teóricas, demonstrações práticas e discussões de casos, sobre os seguintes assuntos: Noções gerais de física nuclear. Conhecimentos básicos sobre a utilização de equipamento especializado. Noções de efeitos biológicos das radiações e higiene das radiações. Planejamento e funcionamento de um laboratório de radioisótopos. Metabolismo do iodo: provas da função tireóidea com radioiodo. Mapeamento de diversos órgãos pela gama-cintilografia. Radioeletroforese, radiocromatografia e sua utilização na isotopodiagnose. Fisiopatologia da absorção entérica e emprego dos radioisótopos no diagnóstico de dis-

funções e moléstias do aparelho digestivo. Fisiopatologia do edema. Determinação da volemia por meio de radioisótopos. Fisiopatologia renal e utilização diagnóstica do nefrograma isotópico, do método de refluxo vésico ureteral e do mapeamento dos rins. Fisiopatologia do fígado e vias biliares e semiologia funcional hepato-biliar com radioisótopos e mapeamento do fígado. Placentogamametria. Utilização do I 131 do tratamento da tireotoxicose, do câncer da tireóide e de moléstias cardíacas irredutíveis. Tratamento de neoplasias pelos radiocolóides. Tratamento de tumores hormônios-dependentes pela hipofisectomia actínica.

intercâmbio cultural Brasil-Estados Unidos

O Embaixador Pio Correia, ministro interino das Relações Exteriores e o Embaixador John Tuthill, dos Estados Unidos, assinaram, no Palácio Itamarati, no Rio de Janeiro, um novo acordo constitutivo da Comissão para o Intercâmbio Educacional Brasil-Estados Unidos. O documento reformula a ação da Comissão Fulbright, facilitando a administração de seu programa, com vista ao financiamento dos programas de estudos, pesquisas e outras atividades relacionadas com o custeio de visitas e intercâmbio de estudantes, professores e técnicos educacionais de vários níveis entre os dois países.

A Comissão que terá um tesoureiro e o seu substituto designados pelo Departamento de Estado Americano, destina-se, segundo o artigo 1º, a financiar estudos e pesquisas, instrução, programas e atividades educacionais e culturais correlatas, visita de professores e estudantes de vários níveis e técnicos entre os Estados Unidos e o Brasil e vice-versa. Para isso, respeitadas as premissas estabelecidas, deverá planejar, adotar e executar programas, bem como recomendar à Comissão das Bolsas Estrangeiras (Board of Foreign Scholarships) dos Estados Unidos a promoção dos convites aos professores, estudantes de vários níveis e pesquisadores residentes no Brasil, e à entidades qualificadas a participar do programa e, concomitantemente, promover a seleção dos beneficiários, de modo a serem cumpridos os objetivos de intercâmbio resultante do Acordo.

Shell oferece bolsas de estudo

A Shell do Brasil instituiu três bolsas de estudo, do mesmo nível que as oferecidas pela CAPES para candidatos ao mestrado e doutorado nos Programas de Engenharia Química e Mecânica da Coordenação dos Programas Pós-Graduados de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O convênio foi acertado entre os Srs. J. D. Ritchie e Peter Landsberg, respectivamente presidente e diretor da Shell, e pelos professores Alberto Coimbra e Molcom Slessor, por parte da COPPE, da qual o primeiro é coordenador.

empossados os novos membros do conselho deliberativo da CAPES

O Ministro da Educação empossou os novos membros do Conselho Deliberativo da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, professores Eduardo Faraco, Kurt Politzer, José Arthur Rios, Maria Aparecida Pouchet Campos, Nélia Leal Santos e Hélio Scarabôto. Este último não compareceu por encontrar-se em Paris em missão diplomática.

Disse o Prof. Raymundo Moniz de Aragão estar certo do espírito de sacrifício e da cooperação dos novos membros do Conselho Deliberativo, no trabalho que a CAPES vem desenvolvendo, não apenas como agência distribuidora de bolsas de estudo no País e no exterior, mas, sobretudo, como órgão encarregado da formação e aperfeiçoamento do pessoal qualificado para nossas universidades.

Acentuou nada adiantar querer-se aumentar as vagas nas Universidades, sem que antes se cuide do problema de aumentar, paralelamente, os seus quadros docentes e equipá-las, para que possam cumprir as suas finalidades.

Estiveram presentes à solenidade os conselheiros Pedro Paulo Penido, Vitor Rodrigues, Amadeu Cury, o diretor executivo da CAPES, Prof. Gastão Dias Velloso, Profª Ester

Figueiredo Ferraz, diretora do Ensino Superior; e Antônio Moreira Couceiro, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas.

Em nome dos empossados falou a Prof^a Maria Aparecida Pouchet Campos, afirmando que não poderá haver progresso e desenvolvimento num país que descuide de melhorar seu aparelho técnico-científico.

aspectos jurídicos da integração

Um seminário sobre aspectos jurídicos da integração, destinado a professores de Faculdades de Direito da América Latina, está sendo organizado pelo Instituto para Integração da América Latina e terá lugar em Buenos Aires, de 6 a 13 de março do corrente ano.

O seu objetivo é promover integração nas Faculdades de Direito da América Latina, muitas das quais já estão realizando este tipo de estudo ou manifestaram interesse em introduzi-lo nos seus currículos.

Comparando a experiência européia com a latino-americana no campo da integração, o seminário procurará dar aos participantes conhecimento dos aspectos jurídicos do problema, para o que contratou uma equipe de especialistas europeus e latino-americanos.

Escola de Administração financia seus cursos

A Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas está completando um ano de aplicação do sistema — pioneiro no Brasil — de financiamento completo do curso universitário para reembolso pelo aluno, um ano depois de formado, portanto, até 4 ou 5 anos depois da concessão do empréstimo. Em 1966, a Escola concedeu 487 empréstimos — cada qual correspondendo a um semestre — a 346 alunos. Os financiamentos totalizaram 105 milhões de cruzeiros.

O total do Fundo, Cr\$ 490 milhões, foi obtido por meio de doações, principalmente de estabelecimentos industriais e comerciais. Para esse total, a Fundação Getúlio Vargas — de que a Escola é parte — contribuiu com Cr\$ 150 milhões e o Centro Acadêmico reuniu Cr\$ 10 milhões.

O Fundo de Bolsas da Escola de Administração de Empresas da F.G.V. é único no gênero, no Brasil. Desde sua criação, em 1954, a Escola passou a orientar-se pelo critério clássico no Brasil: o ensino universitário deveria ser oferecido ao maior número possível de jovens, necessariamente incluídos aqueles não possuidores de recursos econômicos.

Contudo, a organização da Escola, sob todos os aspectos, fundava-se, como se funda, em normas diversas daquelas que vigoram nas universidades governamentais ou particulares. A principal dessas diferenças é a manutenção de um corpo de professores de tempo integral e dedicação exclusiva à escola. Estabelecia-se então uma situação que conflitava com a pequena receita, dado que esse ensino de primeira ordem era oferecido a baixo preço.

Ao criarem o Fundo de Bolsas, os dirigentes da Escola orientaram-se, em parte, pela observação do que ocorre nos Estados Unidos, onde, há alguns anos, estabelecimentos universitários registram êxito com o sistema de financiamento dos alunos, para pagamento pós-graduação. Essa prática entusiasmou a administração federal daquele país, que recentemente a instituiu em lei. Lá, vencem-se juros de 6% ao ano, e o Governo se responsabiliza pela metade, 3%.

O aluno que precisar de amparo pelo Fundo faz a devida solicitação no início de cada semestre e pode recorrer a cinco modalidades de financiamento: manutenção pessoal — que pode implicar em manutenção de sua própria família, pagamento integral das taxas escolares, pagamento parcial das taxas, pagamento de livros e material escolar e custeio de treinamento.

Aceita a solicitação, o estudante assina uma nota promissória, em favor da escola, que passará a ser paga um ano depois da formatura. Segundo os cálculos, quando esse momento chegar, o então profissional especializado não precisará despendar, por mês, sequer 10% do que estiver ganhando.

Brasil tem apoio da UNESCO para desenvolver o ensino

— O nosso País obteve tudo quanto pleiteara de maior significação para o nosso momento educacional, declarou o Prof. Abgar Renault, a propósito da XIV Conferência Geral da UNESCO, prosseguindo:

— A delegação do Brasil fez, em plenário, um dos mais importantes pronunciamentos, no qual estudou as atividades da UNESCO no mundo, as suas relações com o nosso País, o que nêle vem realizando essa organização, deu a conhecer os planos brasileiros para o biênio 1967/1968 e pôs em relêvo a importância da ciência e da tecnologia no processo do desenvolvimento.

— Eis, em resumo, disse o Prof. Abgar Renault, o que foi conseguido pela nossa delegação: a) Centro de Aplicação da Ciência ao Desenvolvimento (São Paulo); b) Centro de Renovação do Ensino de Ciências em Nível Primário; c) Centro de Renovação do Ensino de Ciências em Nível Secundário; d) Centro de Preparação de Professores de Engenharia (Universidade do Paraná); e) Centro de Prepa-

ração de Professores de Ensino Técnico de Grau Médio (Sergipe); f) designação de especialistas em ciências básicas e em tecnologia para a Universidade de Brasília, devendo quatro tecnólogos estar em atividade em março próximo; g) auxílio de US\$ 280 000 para equipamento da Faculdade de Ciências de Brasília; h) renovação para 1967/1968 do convênio oriundo de proposta feita à Conferência Geral de 1964, para preparação e aperfeiçoamento de professores e supervisores de ensino primário, convênio cujo valor monta a US\$ 1 076 000; i) auxílio técnico para organização e funcionamento de quatro centros de preparação e aperfeiçoamento de professores de escolas normais; j) auxílio técnico, concessão de bolsas na Universidade de Stanford e financiamento para organização, preparação de pessoal e funcionamento de um centro-piloto de "enseignement programmé" (Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro, Belo Horizonte); k) missão de especialistas em educação de adultos, com o objetivo de estudar os problemas econômicos do Nordeste, a industrialização dessa região e a correlação desse processo com a educação; l) bolsas para especialistas em educação, inclusive pesquisadores; m) missão para estudos de conservação de monumentos históricos e turismo.

— Além disso, por proposta do Brasil, será realizado seminário sobre o ensino das línguas vernáculas e será estudada a revisão do processo de formação de professores primários, à luz das transformações por que vem passando o mundo de hoje.

Finalizando, parece-me interessante assinalar que o espírito e o funcionamento da XIV Conferência Geral foram profundamente alterados em consequência de críticas e reparos formulados no meu relatório sobre a XIII Conferência Geral (1964) ao eminente Embaixador Paulo Carneiro, que deles deu conhecimento à Comissão Executiva da UNESCO — concluiu o Prof. Abgar Renault.

sem segredo o acôrdo MEC/USAID

Afirmando não existir segredo em tôrno do convênio MEC-USAID, firmado há mais de um ano, envolvendo a criação de uma comissão mista de cinco peritos estrangeiros

e cinco brasileiros para a feitura de um planejamento completamente independente da recente lei de reestruturação das universidades brasileiras — o Ministro Moniz de Aragão recebeu no Palácio da Cultura, para uma entrevista coletiva, a imprensa carioca.

Na entrevista, o titular da pasta da Educação e Cultura tratou de vários outros temas, entre os quais os mais importantes foram os diretamente ligados ao relatório Atcon sobre o ensino superior, o problema dos vestibulares, a criação do Colégio Universitário na UFRJ, que deverá funcionar na atual sede da Reitoria, e a dotação obtida da Fundação Gulbenkian, no total de oitocentos milhões de cruzeiros, para a construção da Casa do Estudante da UFRJ, na Ilha do Fundão.

O Ministro Moniz de Aragão explicou, sempre citando René Mahen, diretor-geral da UNESCO, que os países não podem hoje, principalmente os subdesenvolvidos, prescindir da cooperação internacional. Esta, segundo a regra geral, pode ser efetuada de duas maneiras: auxílios distribuídos por entidades internacionais ou ajudas feitas através de acordos bilaterais. É óbvio — ressaltou — que os países mais desenvolvidos preferem a forma bilateral, tendo em vista que assim fazendo mantêm forte o seu prestígio internacional.

No momento, vários tipos de cooperação bilateral estão recebendo as universidades brasileiras. Exemplos frisantes podem ser citados: a Universidade Federal de Minas Gerais mantém acordo com o Conselho Britânico para a melhoria de suas Faculdades; a PUC do Rio de Janeiro recebeu idêntico benefício da República Federal Alemã e outras universidades mantêm constantes entendimentos com fundações educacionais estrangeiras. O desenvolvimento implica na colaboração de outros países que já atingiram um nível de maior maturidade. Atualmente, não poderíamos dizer que não precisamos de tal cooperação, pois, se assim fosse, o Brasil deveria, fatalmente, desligar-se da FAO, da OIT, da UNESCO e outras entidades mais, inclusive, da Aliança para o Progresso.

Disse o Ministro Moniz de Aragão que a comissão de peritos deveria ser do mais alto gabarito, idêntica à dos estrangeiros. Não significando essa cooperação estrangeira, em hipótese alguma, submissão a interesses que não sejam os do Brasil.

Quanto à extinção da cátedra vitalícia, explicou que a denominação não apresenta a realidade dos fatos. O professor é um funcionário que se torna estável aos dois anos de trabalho, como os demais. O necessário é verificar a conduta do professor na Universidade. O sistema de cátedra vitalícia é contrário ao regime departamental. O importante é que não haja cátedra, mas departamento, no qual todos os professores possam participar, de maneira mais ativa no processo de ensino e pesquisa.

Disse que, no geral, é a favor da vinculação de parte do orçamento para as despesas educacionais. Agora, temos uma situação contrastante, pois a Carta de 46 fala em 10 % e a Lei de Diretrizes e Bases de Educação, em 12 %. Seria interessante se se pudesse manter, pelo menos, os 12 % anunciados na Lei de Diretrizes e Bases, pois a educação tem caráter altamente prioritário e é matéria da maior importância para o nosso desenvolvimento, acrescentou.

Sobre o vestibular, respondeu o Ministro Moniz de Aragão que o melhor seria que ele não existisse, que o estudante pudesse ter o seu acesso à Universidade logo após o secundário sem grandes dificuldades. Mas, até nos países onde o ensino superior é privado, há um sistema qualquer de seleção, seja por testes ou por entrevistas. A Lei de Diretrizes e Bases especifica que deverá haver o exame de seleção, alicerçado nos critérios de qualificação e classificação. Assinalou que precisamos avançar um pouco na faixa do vestibular. Vivemos uma curiosa situação: no geral, temos vagas demais. No entanto, há uma discrepância em dois ou três setores, como Medicina, Engenharia e Química. Enquanto isso, estão subindo as sobras de vagas em Agronomia, Enfermagem, Veterinária e Farmácia.

"estudo sobre a crotamina" dá prêmio a professor da USP

Com um "Estudo sobre a Crotamina", o Prof. José de Moura Gonçalves, catedrático de Bioquímica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da USP, conquistou o Prêmio

Lafi de cinco milhões de cruzeiros, por decisão do Júri Nacional de Ciências Médicas, presidido pelo Dr. João Alves Meira e integrado por destacados cientistas brasileiros.

Onze faculdades de Medicina do País apresentaram 21 trabalhos, havendo 23 relatores dado seus pareceres, sendo a votação feita, em quatro sessões, por 29 professores.

O autor iniciou os estudos sobre venenos e serpentes brasileiras em 1948, no Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua pesquisa foi objeto de tese de concurso à cadeira de Bioquímica, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto em 1961, brilhantemente conquistada. Continuados em 1964 e 1966, seus resultados foram apresentados e divulgados no Simpósio Internacional sobre Venenos Animais, de 17 a 23 de julho de 1966, no Instituto Butantan. O valor está, entre outros resultados que apresenta, em ter descoberto a crotamina, a toxina do veneno de cascavel e a determinação de sua composição quantitativa, suas relações entre os efeitos biológicos e a sua constituição química.

A descoberta abre novos horizontes para a ciência pura e aplicada sob diferentes aspectos, tais como físico-químico, bioquímico, fisiológico e farmacológico. Um dos resultados mais importantes foi o de ter traçado novas diretrizes para a preparação de soros anticrotáticos, dessa forma concorrendo para beneficiar o tratamento de pacientes e abrindo amplas perspectivas para o progresso da ciência.

estudantado brasileiro prefere as Letras

Os cursos de Filosofia, Direito, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, congregam mais de 50% do estudantado universitário brasileiro. Levantamento realizado pela Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), indica que, dos 155.781 jovens matriculados em escolas superiores, no ano passado, 89.673 preferiam Administração, Direito, Filosofia, Ciências Econômicas e Ciências e Letras.

As perspectivas profissionais abertas por esses ramos do ensino são as mais variadas, o que, entanto, não representa melhor aproveitamento dos jovens que todos os anos procuram a Universidade. O que se verifica é uma considerável soma de facilidades, desde a relativamente enorme oferta de vagas a uma seleção das mais precárias. A grande afluência dos candidatos não se justifica pelas reais necessidades do mercado de trabalho, mas pela opção pessoal de um setor da sociedade brasileira, que deseja obter maiores graus de refinamento sem o ônus de um esforço pesado.

Entre os ramos universitários que mais têm crescido no País figuram os de Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas e afins. Este incremento é sensível em relação ao dos demais cursos e injustificado do ponto-de-vista econômico, ressaltando-se a escassez de professores para o ensino médio e de pesquisadores em Ciências Naturais e Sociais. As profissões abrangidas por aqueles ramos apresentam oferta de diplomados superior às necessidades dos quadros produtivos do País. No caso dos cursos de Leis, cuja evolução tem sido das mais consideráveis, sucede a mesma coisa: a oferta de bacharéis supera largamente a procura.

Um estudo do Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada (EPEA), do Ministério do Planejamento, conclui que o ensino de Direito não perdeu ainda no Brasil, as suas características de outrora, quando a obtenção dos respectivos diplomas tinha significado quase meramente social. Vale dizer que a preferência por esse ensino partia, preponderantemente, de grandes massas de componentes das famílias aristocráticas ou de classes que não tinham verdadeiro objetivo profissional, mas que, por questão de posição na sociedade, desejavam um diploma de estudos universitários.

Em vinte anos — de 1940 a 1960 — as Faculdades de Direito formaram 38.044 advogados; as de Ciências Econômicas e afins, 13.717; e as de Filosofia, Ciências e Letras, 45.222, sendo 25.733 bacharéis e 19.489 licenciados.

O florescimento das escolas que ministram esses ramos de ensino — em 1945 funcionavam no País 21 escolas de Leis para 60 em 1964, e 28 de Ciências Econômicas e afins para

101 no último ano considerado — resultou, segundo o EPEA, da crescente pressão da classe média, em busca de posições profissionais que se revestissem de grande dose de dignidade social.

Infelizmente — assinala o documento — em um País carente de recursos, os investimentos nesse setor deslocam outros de maior interesse coletivo, sob o ponto-de-vista do desenvolvimento econômico, como é o caso, no Brasil, das carreiras técnicas.

O crescimento anônimo resulta na disseminação de estabelecimentos educacionais ministrando conhecimentos de nível bastante baixo, o que, somado às vicissitudes do mercado de trabalho, contribuiu para criar sérios problemas de inadaptação profissional e produz tensões sociais negativas, potencialmente intensas.

O círculo vicioso — acentua o EPEA — é evidente: pressão social gera diplomações excessivas; inadaptação profissional gera tensões sociais. Para resolver a equação é, antes de mais nada, necessária uma ação ampla de propaganda, capaz de superar o arraigado conceito de dignidade emprestado a essas carreiras, superfreqüentadas em detrimento de outras; e de, ao mesmo tempo, planejar o amortecimento da sua expansão exagerada submetendo-a a controle.

O excesso de diplomações nas modalidades mencionadas desequilibra a estrutura de mão-de-obra do País, carente de pessoal técnico e de pesquisa e, sobretudo, de professores secundários, cuja falta se faz sentir praticamente em todos os Estados.

A quantidade de diplomados neste ramo — segundo o EPEA —, aliada ao apêlo que ainda se faz a mestres sem especialização pedagógica de nível superior, é insuficiente para atender à demanda do ensino intermediário, mesmo excluindo os problemas de zoneamento. Nos demais setores, a conjugação de um ensino medíocre, mormente nas escolas de Economia, com um mercado de trabalho restrito, sujeito a regime de empreguismo e favoritismo, conduz à formação de imensas legiões de profissionais frustrados e impedidos de exercer amplamente suas tarefas produtivas. Isto subverte, sem dúvida, a finalidade do ensino universitário, que só completa seu ciclo evolutivo ao concretizar-se no exercício profissional, gerador de riquezas para a sociedade.

integração de alunos e professores na UFMG

O Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, Prof. Aloísio Pimenta, concorda com as críticas do relatório Atcon às universidades brasileiras, mas observa que a reforma em vias de implantação, sob a orientação da Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação, também é digna dos maiores elogios, pela preocupação de situar o ensino superior em nível correspondente às necessidades do País e às exigências dos alunos.

Disse o Reitor que algumas unidades da UFMG poderiam ser tidas como luxuosas, mas que não é de agora que o Conselho Universitário reconheceu esse fato. As construções já iniciadas terão seu término garantido. Adotou-se, assim, acrescentou, uma nova filosofia no setor de construções que se iniciou com as instalações do Colégio Universitário — planejado, iniciado e terminado em poucos meses.

Estamos realizando as obras dos edifícios que abrigarão os Cursos Básicos da UFMG, integrantes dos Institutos Centrais. As construções são pré-moldadas, portanto flexíveis e funcionais e seu custo está sendo o mínimo possível. Como se vê, há uma preocupação constante da Universidade em estabelecer uma filosofia de simplicidade, funcionalidade e racionalização, isto sem perder o arrôjo das linhas modernas da arquitetura brasileira. Para isto a UFMG mantém uma comissão de planejamento, que estuda as reais necessidades em construções, que deverão ter seus espaços adequados proporcionalmente ao ensino, à pesquisa e à extensão. Mantemos um Escritório Técnico, de onde partem tôdas as maquetes e plantas dos edifícios a serem erigidos na Cidade Universitária, e que atende a essa filosofia básica de maior funcionalidade por baixo custo.

O Prof. Aloísio Pimenta exalta o espírito da reforma universitária em fase de execução no País e faz questão de destacar o papel do Ministério da Educação “nessa grande obra de cultura”. Entende que, no contexto geral dessa reforma, foi medida de sábia prudência a criação do Conselho de Reitores.

Salientou que, sob a influência do otimismo que se irradia do Ministério da Educação, a UFMG, hoje a terceira universidade do País, com 8.981 alunos, vem atravessando um período de renovação. Deixa de ser apenas uma reunião de várias faculdades, uma soma de elementos, para tornar-se um todo orgânico e funcional. Essa política de integração da universidade no processo de desenvolvimento do País, atua com base em três critérios: o da planificação cuidadosa, para a racionalização do trabalho; o da flexibilidade de ensino, nos moldes das mais modernas universidades do mundo; e o da gradualidade, que consiste na reformulação parcelada e segundo uma ordem de preferências.

O Colégio Universiátrio construído e pôsto a funcionar em 1965 foi o ponto de partida da reestruturação do ensino superior na UFMG. Substituindo o sistema estático de ensino pelo dinâmico, através da comunicação e do diálogo entre professores e alunos, realiza a perfeita integração do estudante de nível secundário no ambiente universitário.

Em março, entrarão em funcionamento os institutos centrais, onde serão lecionadas tôdas as matérias básicas, de tal forma que cada faculdade ficará responsável unicamente pelo seu curso técnico-profissional. O jovem fará sua base na Universidade e apenas irá para a sua escola — Medicina, Arquitetura, Engenharia etc., quando tiver recebido êsse alicerce intelectual.

físicos brasileiros realizam trabalhos de pesquisa nos EUA

Embarcaram para os Estados Unidos os físicos brasileiros, Sérgio e Yvone Mascarenhas, da Escola de Engenharia de São Carlos, que deverão permanecer todo o ano de 1967 na Universidade de Princeton na qualidade de professores visitantes.

Nos EUA, os pesquisadores desenvolverão trabalhos, respectivamente, nos campos de estado sólido e cristalografia de raios-X. Visitarão também a Venezuela e México, reali-

zando palestras e conferências, seguindo depois para a França e Alemanha.

Ainda nos Estados Unidos, além das atividades de pesquisas, os dois cientistas apresentarão trabalhos realizados no Brasil perante os congressos da American Physical Society, em Chicago e Washington, e entrarão em contato com a Ford Foundation, a Fulbright Commission, a OEA e o Office of Naval Research, a fim de tratar de assuntos referentes aos programas de pesquisas e de pós-graduação desenvolvidos com o auxílio dessas entidades no Departamento de Física da Escola de Engenharia de São Carlos.

O Prof. Sérgio Mascarenhas, como chefe do Departamento de Física desenvolveu em São Carlos um dos mais ativos grupos de pesquisas em estado sólido no Brasil.

Na sua gestão, o Grupo de Estado Sólido tornou-se Centro Nacional de Treinamento CAPES/FORD recebendo bolsistas de todo o País para cursos de pós-graduação e doutoramento. Sua dinâmica atividade que possibilitou dotar o Departamento com instrumental científico de grande valor e precisão. Atualmente estão sendo instalados um computador, conseguido com verba do BID, que formará o Centro de Processamento de Dados da Escola de Engenharia; um acelerador de elétrons do tipo LINAC, doado pelo Office Naval Research, de 2 milhões de elétron-volts, que entrará em funcionamento no próximo mês de julho; e um equipamento de baixas temperaturas (nitrogênio líquido).

Os trabalhos científicos mais recentes desenvolvidos no Departamento de Física da Escola de Engenharia de São Carlos versam fundamentalmente sobre novas técnicas de investigação em difusão em sólidos; ótica em centros de cor, técnica fotoelástica a baixas temperaturas; novos efeitos elétricos no gelo; ressonância magnética; física do estado sólido (teórico).

comissão especial para reforma da USP

Em solenidade realizada na Reitoria, o Reitor Luís Antônio da Gama e Silva empossou a Comissão Especial,

criada para estudar e dar parecer conclusivo sobre as medidas que julgar necessárias para a efetivação da reforma da Universidade de São Paulo.

A comissão é presidida pelo Prof. Mário Guimarães Ferri e constituída dos Profs. Tharcísio Damy de Souza Santos, Luiz de Freitas Bueno, Carlos da Silva Lacaz, Eurípedes Malavolta, Erasmo Garcia Mendes, Roque Spencer Maciel de Barros, Guilherme Oswaldo Arbenz, Paulo de Carvalho Ferreira e o Diretor-Executivo do Fundo para Construção da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", Sr. Adalberto Mendes dos Santos.

Na oportunidade o Reitor teceu considerações sobre a origem e o desenvolvimento da Universidade de São Paulo, que não nasceu em termos de Universidade em seu verdadeiro sentido, visto partir de estabelecimentos de ensino já existentes, aos quais se foram juntando outros, no decorrer do tempo, sem que, até então, se adotassem definições sobre sua organização.

A Comissão Especial incumbe o trabalho de estudar a reestruturação da USP, propor soluções ideais em benefício do ensino e da pesquisa, tendo em vista a possível criação de Institutos nos quais se integrem disciplinas, cátedras, departamentos e instituições universitárias, a sistematização dos cursos básicos, bem como outras medidas necessárias ao desenvolvimento da USP. Também está autorizada a estudar e propor medidas referentes ao planejamento da Cidade Universitária. Para esse importante trabalho, frisou o Reitor, a Universidade deseja a colaboração de todos, pertencentes ou não a ela, mas que tenham a experiência de outros povos, com vistas ao que há de melhor à mudança do que fôr necessário, o que é o ideal a ser adotado, a fim de que a USP continue na sua grande missão, como fundamento da cultura nacional e futuro do Brasil.

Referiu-se ainda o Reitor a importantes projetos que de imediato serão cometidos à Comissão Especial, para posterior apreciação do Conselho Universitário, tais como: a criação dos cursos básicos do 3º ano colegial e a dos cursos técnicos de nível universitário, bem como a necessidade de nova orientação para os cursos de pós-graduação.

aspectos internacionais da educação

Ensino Agrícola requer mais atenção

Um estudo sobre o desenvolvimento na América Latina, do Prof. Montague Yudelman, para o Banco Interamericano de Desenvolvimento, propõe inúmeras inovações no programa agrícola da Aliança para o Progresso. Julga o autor do trabalho, professor do Centro de Pesquisas do Desenvolvimento Econômico da Universidade de Michigan, que a América Latina evitou até agora uma crise malthusiana, mas, aponta a necessidade de se aplicar na agricultura dos países latino americanos, recursos da ordem de US\$ 1,5 bilhões, de 60 a 70 % acima dos níveis correntes, nos próximos dez anos pois esta atividade ainda será a maior fonte de emprego na América Latina; nela trabalham aproximadamente 90 milhões de pessoas e a percentagem das populações rurais corresponde a 45 % do total, constituindo um mercado potencial considerável — embora atualmente pobre — para a população industrial.

As receitas rurais são em média de US\$ 200 por pessoa/ano, o êxodo rural contribui fortemente para a taxa de crescimento anual urbano que se eleva a 5 %, a qual faz crescer cada vez mais as necessidades de alimento. Isso segundo o estudo do Prof. Montague Yudelman, é um argumento da maior importância em favor dos investimentos nas zonas rurais, a fim de possibilitar elevar a receita e expandir

o mercado de trabalho, criando maiores condições de incentivo para permanência dos agricultores na terra. A falta de elasticidade no abastecimento de víveres na América Latina é um dos fatores que contribui em muitos países para a pressão inflacionária, tanto mais que a ascensão do custo dos alimentos e a conseqüente espiral dos preços das demais necessidades e salários reduzem o poder de concorrência dos produtos que exigem trabalho intensivo. Acentuou o professor da Universidade de Michigan que face a essas realidades econômicas desfavoráveis, o agricultor latino-americano não está em condições de lutar. Não pode realizar pesquisas, formar técnicos, auto-financiar-se de maneira apreciável ou expandir sozinho as suas facilidades de crédito, razão pela qual o setor público deve assumir a sua grande responsabilidade para promover o desenvolvimento agrícola.

A vista da gigantesca necessidade da agricultura latino-americana, segundo afirma o Prof. Montague Yudelman, deve-se proporcionar um maior empenho nos investimentos geradores de crescimento, admitindo o autor do trabalho "Desenvolvimento Agrícola na América Latina" a instituição de um comitê interagencial de alto nível para traçar a política do desenvolvimento agrícola na América Latina. O estudo prevê esforços intensivos nos campos da educação, da pesquisa, da extensão e do crédito agrícola, além de um levantamento global da necessidade de mão-de-obra e a previsão dos currículos do ensino agrícola em grau médio e superior.

Louva o Prof. Montague Yudelman a eficácia das relações entre as universidades dos países mais desenvolvidos e as da América Latina. Um bom exemplo dessas relações é a colaboração existente entre a Universidade Estadual de Carolina do Norte e a Universidade Agrária do Peru, em La Molina. As duas universidades têm concentrado os seus esforços na melhoria do nível de produção de víveres e da eficiência da comercialização dos produtos agrícolas e no uso da assistência técnica e dos produtos nacionais, face ao objetivo da produção e da comercialização do programa conjunto.

180 mil engenheiros para a América Latina

Em relatório sobre o problema educacional na América Latina e sua reestruturação, a UNESCO diz que os países deste Continente devem diplomar até 1980, um mínimo de

180 mil engenheiros e 80 mil técnicos de nível médio, necessários a atender as grandes tarefas que o processo de desenvolvimento reclama.

No Brasil, o total de estudantes de engenharia em 1966, aproximou-se de 25 mil, o que é muito significativo, de vez que, em 1961, apenas 11 mil jovens estavam matriculados, mas em 1965 este número duplicou, alcançando 22 mil.

Outro relatório, este encomendado pelo MEC e a Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES, ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, indica que o País necessita formar no período de 1967 a 1973 um contingente de 3.421 engenheiros, para atender ao crescimento das indústrias na área Leste-Centro-Sul.

Na realização da pesquisa, foram consultadas 217 indústrias de nove Estados da área considerada.

Entre os ramos de engenharia mais reclamados pelos industriais brasileiros estão os da siderurgia, metalurgia, química, construção civil, eletrônica, eletricidade, indústria automobilística, de operação e de manutenção.

"revolução cultural"

Não resta dúvida que a erradicação do analfabetismo está intimamente relacionada com o desenvolvimento. Em todos os países do mundo, especialmente os que, como o Brasil se encontram em fase de expansão, o assunto vem merecendo exame minucioso em busca de soluções que mais se adaptem às suas próprias condições.

Sob o título "Revolução Cultural" o "Jornal do Brasil" do Rio de Janeiro, em sua edição de 9 de setembro de 1966, publica um artigo que, por sua importância e atualidade, transcrevemos:

"Comemorando o primeiro aniversário do Congresso Mundial de Ministros da Educação, que teve por tema a erradicação do analfabetismo, os participantes daquele Congresso, realizado sob os auspícios da UNESCO, decidiram renovar o apêlo feito a todas as organizações públicas e privadas para que contribuam de todas as formas, moral ou materialmente, para a extinção do analfabetismo.

No Irã, de onde partiu a sugestão para a realização do Congresso, o governo do Xainxá criou o Exército do Saber, constituído por jovens que, ao terminar o curso de humanidades, podem ser dispensados do serviço militar, desde que se encarreguem de trabalhar por dois anos nos cursos de alfabetização disseminados pelo interior do país. As estatísticas, segundo o depoimento trazido agora a público pelo Embaixador Azizollah Beklik, são altamente animadoras, bastando dizer que o número de matriculados nas escolas primárias aumentou de 730 mil para 2 milhões e 550 mil. No curso secundário, o crescimento foi de 100 mil para 493 mil; no universitário, de 8.900 para 30 mil; no profissional, elevou-se de 792 para 15 mil. No campo, onde havia 292 mil escolares, os números subiram a 1 milhão e 243 mil.

A mesma fonte detém-se ainda em outras estatísticas, para comprovar o impulso que se deu, no Irã, à campanha pela educação e, em particular, pela alfabetização. A verdade é que se assim é, o Irã está no caminho certo e, em breve, poderá orgulhar-se de ter superado um dos mais graves problemas que se opõem no caminho do progresso. O subdesenvolvimento está, como se sabe, intimamente ligado à questão do ensino e não é possível queimar etapas sem solucionar, inicialmente, o problema do analfabetismo. Todas as revoluções nacionais, do tipo da que se fez no Japão, que elevou este país ao nível das grandes potências, foram sempre revoluções de caráter cultural e começaram pelo combate sem tréguas à ignorância da grande massa.

Tais considerações, que pertencem hoje ao domínio do óbvio, são, infelizmente, perfeitamente oportunas no Brasil, uma vez que continuamos a ostentar uma das mais altas taxas de analfabetismo do Mundo e até mesmo do Hemisfério. Segundo o Ministério da Educação e Cultura, 600 mil brasileiros, no mínimo, chegam, cada ano, analfabetos aos 14 anos de idade e mais de 90 % deles assim continuam após os 18 anos. Mais de 70 % dos adultos não completaram o curso primário e mais de 50 % desconhecem o alfabeto.

É esse pêso morto que impede a integração das grandes camadas da população, que permanecem à margem de qualquer processo de desenvolvimento. Por isso mesmo, toda revolução será cultural ou não será."

universidades da Colômbia e Peru querem aumentar vagas

A Universidade Nacional da Colômbia e a Universidade Nacional do Peru, elaboraram vastos programas de expansão para proporcionar acomodações para 20 000 alunos, aumentar o professorado e dar maior relêvo ao ensino de ciências.

A Universidade Nacional da Colômbia, a maior daquele país, iniciou um programa de quatro anos (US\$ 18,4 milhões) que visa a novas construções e melhoramentos didáticos e administrativos em suas quatro sedes, localizadas em Bogotá, Medellín, Manizales e Palmira. O Banco Interamericano de Desenvolvimento aprovou um empréstimo de US\$ 7,7 milhões para financiar o programa.

A Universidade Nacional do Peru, em Trujillo, por seu turno, deu início a um programa de desenvolvimento de US\$ 3,1 milhões. Vai incrementar o ensino e a pesquisa de ciências básicas e engenharia química, aumentando o número de professores de tempo integral e ajudando os professores a fazerem trabalhos de pós-graduação. O programa prevê também construções novas que permitam à Universidade matricular mais alunos. Só a Faculdade de Engenharia Química pretende triplicar o número de alunos diplomados anualmente, de 35 a cerca de 100 em 1975. O Banco Interamericano de Desenvolvimento anunciou um empréstimo de US\$ 1 800 000, parte do qual se destinará à contratação de assessores de ensino e de consultores financeiros para proporcionar à Universidade a assistência técnica necessária para a execução do seu programa de expansão.

Psicologia Aplicada

Psicólogos de todo mundo deverão participar em Amsterdam, no período de 18 a 22 de agosto de 1968, dos trabalhos do XVI Congresso da Associação Internacional de Psicologia Aplicada. Os congressistas deverão falar um destes idiomas: inglês, francês ou alemão e o tema básico do conclave versará sobre a "Interação da Teoria e da Prática em Psicologia".

Outros pedidos de informações deverão ser encaminhados ao Secretariat of the 16th International Congress of Applied Psychology c/o Holland — Organization Center 16 Lange Voorhout — Haia — Holanda.

atos oficiais

legislação

Lei nº 5 198, de 3/1/67 — Cria, sob a forma de Fundação, o Centro Brasileiro de TV Educativa (D. O. 4/1/67).

Decreto-Lei nº 1 597, de 30/12/66 — Exclui o Conselho Federal de Educação dos efeitos do Decreto-Lei nº 81, de 21-12-66.

Decreto-Lei nº 14, de 21/11/66 — Cria o Conselho Federal de Cultura (D. O. 5/1/67).

Decreto nº 59 941, de 6/1/67 — Aprova o Estatuto da Fundação Universidade do Maranhão (D. O. 9/1/67).

conselho deliberativo da CAPES

Por decreto de 5 de janeiro do corrente ano, foram nomeados para integrarem o Conselho Deliberativo da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com mandato de 3 anos os Professores: Eduardo Faraco, Kurt Politzer, Hélio Scarabótolo, José Arthur Rios, Maria Aparecida Pouchet Cmapos e Nélia Leal da Costa (D. O. 10/1/67).

diretores

Foram nomeados diretor:

— da Escola de Engenharia Industrial de Rio Grande, o Prof. Adolpho Gundlach Pradel.

— da Faculdade de Direito de Cuiabá, o Prof. Alcedino Pedroso da Silva.

— da Escola de Enfermeiras Ana Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Enfermeira Maria Dolores Lins de Andrade.

— da Faculdade de Farmácia e Bioquímica, da Universidade Federal do Paraná, o Prof. Ernesto Sigel Filho.

— da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Paraná, o Prof. Astolfo Macedo de Souza Filho.

— da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco, o Prof. Edgar Gonçalves D'Amorim.

— da Escola Politécnica da Universidade Federal da Paraíba, o Prof. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque.

professores catedráticos

Foram nomeados professor catedrático:

— de Pontes, Grandes Estruturas Metálicas e de Concreto Armado, Escola de Engenharia, Universidade Federal de Juiz de Fora — Inácio de Loyola Benedito Ottoni.

— de Física Aplicada à Farmácia, Faculdade de Farmácia e Bioquímica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul — Eloy Julius Garcia.

— de Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Paraná — Nivaldo Maranhão Faria.

— de Física, Escola de Agronomia e Veterinária, Universidade Federal do Paraná — Mauro Holzmann.

— de Fisiologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Paraná — Azor de Oliveira Cruz.

— de Otorrinolaringologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Paraná — Leônidas Mocelin.

— de Zootecnia Geral, Escola de Agronomia e Veterinária, Universidade Federal do Paraná — José Quirino dos Santos.

— de Física II, Escola de Química, Universidade Federal do Paraná — Hugo Frederico Kremer.

— de Fisiologia, Escola de Agronomia e Veterinária, Universidade Federal do Paraná — Clotilde de Lourdes Branco.

— de Solos, Escola de Agronomia e Veterinária, Universidade Federal do Paraná — Deodato Miguel de Paula Souza.

— de Nutrição Animal, Escola de Agronomia e Veterinária, Universidade Federal do Paraná — José Milton Andrigueiro.

— de Geometria Analítica, Cálculo Infinitesimal, Escola de Química, Universidade Federal do Paraná — Léo Bassoti.

— de Físico Química I, Termodinâmica, Escola de Química, Universidade Federal do Paraná — Nelson Trevisan.

